



INFESTAÇÃO PELO ÁCARO *VARROA DESTRUCTOR* EM PRÉ- PUPAS E PUPAS DE *Apis mellifera* EM LADÁRIO-MS: 2016-2017¹

SAMBRANA, I. R.²; REIS, V. D. A. DOS³

1 - Vinculado ao projeto “Apicultura como Estratégia para a Inserção do Desenvolvimento Rural Sustentável em Assentamentos de Corumbá-MS”

2 - Bióloga pela Universidade Federal Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS, isadorasambrana@gmail.com;

3 - Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, vanderlei.reis@embrapa.br

Considerando-se a importância ecológica e econômica das abelhas *Apis mellifera* e os prejuízos que a apicultura sofreu nos últimos anos em função do parasitismo ocasionado pelo ácaro *Varroa destructor*, o presente estudo objetivou determinar a infestação desse ectoparasita em pré-pupas e pupas (operárias e zangões) no período de agosto de 2016 a julho de 2017, para averiguar como esses índices variam num apiário localizado em uma região de clima tropical. Foram utilizadas duas colônias do apiário da Embrapa Pantanal, em Ladário-MS. A determinação do nível de parasitismo consistiu na retirada de partes de crias operculadas de um favo de cada colônia, segundo metodologia padrão para tal fim. A taxa de infestação em crias operculadas foi obtida pela fórmula: Taxa de infestação (%) = (Número de ácaros/Número de células) x 100. Os meses avaliados foram divididos por estação do ano, adotando-se como primavera: agosto, setembro e outubro; verão: novembro, dezembro e janeiro; outono: fevereiro, março e abril e inverno: maio, junho e julho. Determinou-se para crias operculadas de zangões a média anual de 78,29% de infestação e desvio padrão de $\pm 32,42$; as pré-pupas e pupas desta casta foram analisadas somente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2016, com somatório de 102,24%; 100,18% e 32,45% de infestação, respectivamente, para os demais meses não houve coleta do material, pelo fato da colônia não ter crias de zangões. Para pré-pupas e pupas de operárias determinou-se média anual de 3,26% de infestação e desvio padrão de $\pm 2,25$; ao longo do ano a infestação se manteve constante, com médias variando entre $1,66\% \pm 1,66$ e $5,61\% \pm 5,37$; para o inverno de julho de 2017 observou uma elevada infestação de $9,87\% \pm 0,18$. Por fim, os resultados obtidos neste estudo indicam que o controle de *V. destructor* é de extrema importância para a manutenção da sanidade das colônias de abelhas africanizadas. Segundo um estudo na literatura, algumas formas de atenuar a dispersão de doenças é a revisão periódica nas áreas de crias, reconhecimento de sintomas das doenças e seleção genética de colônias de *A. mellifera* mais resistentes para prevenir novas enfermidades.

Palavras-chave: ectoparasita, sanidade apícola, abelhas adultas, Pantanal.